



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15713 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

VYGOTSKY E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Pinto Souza - UNEB - PPGED - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Ana Luisa Barbosa de Castro - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: UNEB

VYGOTSKY E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma modalidade de ensino que tem como objetivo oferecer recursos, estratégias e acompanhamento especializado para atender as necessidades educacionais de alunos com deficiência, transtorno Global do Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, matriculados em classes comuns do ensino regular, com a pretensão de assegurar-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem (Brasil, 2008).

De acordo com a Política Nacional, a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, garante o acesso ao ensino escolar, transversalidade da modalidade escolar do infantil até a educação superior, participação e aprendizagem, atendimento educacional especializado, formação de professores para o AEE, dentre outras garantias de permanência do aluno com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas (Brasil, 2008).

A problemática central deste texto trata-se de compreender como o professor do AEE pode utilizar os conhecimentos da teoria sociointeracionista de Vygotsky

para maximizar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos Público Alvo da Educação Especial (PAEE).

Na suposição apresentada incluem-se possibilidades de que, nos estudos de Vygotsky sobre a defectologia, a reflexão/aplicação da sua teoria, como, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), a interação sociocultural na aprendizagem, possam contribuir para o desenvolvimento dos alunos PAEE proporcionando também, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes.

Apresentaremos um relato sobre as experiências de atividades vivenciadas em duas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) localizadas nos municípios de Miguel Calmon/BA e Jacobina/BA.

As SRM são ambientes dotados de materiais pedagógicos, dispositivos e recursos de acessibilidade, além de implementarem estratégias diferenciadas de ensino e, seu objetivo é oferecer o AEE de forma complementar ou suplementar aos alunos PAEE (Brasil, 2009). Esses espaços têm uma importância indiscutível para o desenvolvimento desses alunos, como destaca Silva (2020, p.70):

[...] é inegável a importância da Sala de Recursos Multifuncionais para o aluno considerado público-alvo do AEE, pois segundo Galvão Filho e Miranda (2012) na SRM o aluno pode aprender uma série de recursos para sua vida diária, além do uso de diversos recursos de tecnologia assistiva que ajudarão no seu desenvolvimento educacional e também em sua autonomia.

Nesse cenário, as SRM, necessitam ser (re)pensadas no contexto escolar e da prática, mesmo diante dos avanços. A esse respeito, cada situação tende a mostrar um estereótipo, fazendo transferência de discursos naturalizados pela sociedade. O assunto é demasiado vasto, por isso escolhemos exemplos concretos com os quais estamos familiarizados por meio do nosso campo de trabalho e de nossas pesquisas.

O objetivo desta pesquisa foi analisar como os princípios da teoria de Vygotsky podem ser utilizados pelo professor do AEE identificando estratégias e práticas pedagógicas que podem ser aplicadas nesse contexto específico.

A metodologia adotada para alcançar esse objetivo envolve relatos de experiência sobre a prática pedagógica de duas professoras do AEE e os dados coletados por meio da (auto)biografia, buscando evidências que demonstrem a relevância da abordagem vygotskiana no contexto estudado.

Esta pesquisa foi desenvolvida dentro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Especial e Educação Física Adaptada (GEPEFA), ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia.

O texto está organizado em três seções, esta introdução, a metodologia que está dividida em quatro subseções, sobre a teoria de Vygotsky no enfoque sobre a

educação de pessoas com deficiência, atento à natureza social do ser humano e sobre a análise e compreensão do objeto deste estudo, e, as considerações finais.

2 Experiências metodológicas

Nesta pesquisa, optamos por empregar o relato de experiência com uma escrita de cunho (auto)biográfico, pautada na abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2001) foca em aspectos não quantificáveis da realidade, explorando significados, motivações, aspirações e valores. Já a (auto)biografia visa a construção de relatos da vida social, coletiva e institucional por meio da dimensão individual e singular (Durham, 1986), com o intuito de compartilhar as vivências das professoras e, também, pesquisadoras.

Realizada no mês de junho de 2024, as duas professoras da SRM têm formação inicial em Licenciatura em História, possuem curso lato sensu, nível de especialização em educação inclusiva e, no momento cursam um programa de Mestrado Profissional em Educação. Já têm um tempo de atuação profissional, porém nas atuais escolas (SRM) que as professoras se encontram, uma delas começou este ano e, trabalham com uma carga horária de 40 horas semanais.

Após identificarmos as características das professoras participantes, realizamos uma análise interpretativa dos dados com o intuito de compreender a experiência narrativa em profundidade e embasamento teórico acerca dos estudos de Vygotsky identificando padrões, temas e significados implícitos no relato (auto)biográfico. Essa abordagem possibilitou uma visão interna e subjetiva da realidade educacional das professoras protagonistas, destacando a importância da interpretação e da reflexão na compreensão do tema investigado.

2.1 Vygotsky e a defectologia: iniciando nossas reflexões

Os estudos de Vygotsky não se limitavam a uma área de investigação, pois ele explorava diferentes campos do conhecimento. Através de Alexander Luria e Alexei Leontiev, seus estudos, fluíram com relativa rapidez, sendo disseminados, discutidos e valorizados:

Uma das principais características da obra de Vygotsky é a riqueza e diversidade dos assuntos que abordou. Dedicou-se à análise de diversos temas relacionados a seu problema central, dentre eles, a crise da psicologia, as diferenças entre o psiquismo animal e humano, a gênese social das funções psicológicas superiores, as relações entre pensamento e linguagem, a questão da mediação simbólica, as relações entre desenvolvimento e aprendizagem e os processos de aprendizagem que ocorrem no contexto escolar e extra escolar, o problema das deficiências física e mental, o papel das diferentes culturas no desenvolvimento das funções psíquicas, a questão do brincar, a evolução da escrita na criança e a psicologia da arte (Rego, 2008, p. 72-38).

Dentro do escopo da intenção deste texto, refletiremos sobre as propostas de Vygotsky, no campo da educação relacionada à defectologia.

Segundo Gindis (2003), a palavra defectologia significava literalmente o estudo do defeito. Vygotsky, porém, acreditava que os “defeitos físicos” não eram apenas por conta de elementos biológicos, mas sim por desvantagens construídas socialmente, impactadas em sua maioria por:

(...) efeitos mediadores: as crianças com deficiência são impedidas de participar na vida social, no trabalho, nas brincadeiras e nas atividades de aprendizagem devido à separação, a fim de cuidar melhor das suas “necessidades especiais”. É por isso que os déficits biológicos (“defeitos”) afetam o psicológico não diretamente, mas em de uma forma mais indireta, privando assim o indivíduo da integração na atividade social específica que causa o desenvolvimento psicológico humano (Giest, 2018, p. 337, tradução nossa).

Os estudos sobre defectologia desempenham um papel fundamental na obra de Vygotsky, destacando-se como uma área de grande importância em suas investigações. Para Vygotsky (1989), a defectologia abrange aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais, promovendo uma visão ampla do sujeito, considerando suas particularidades. E, se a aprendizagem é produzida socialmente, por intermédio das interações sociais, o ambiente é importante para o desenvolvimento e aprendizagem das pessoas com deficiência ou dificuldades, pois poderão influenciar diretamente no crescimento e na aquisição de novas habilidades desse grupo.

2.2 Vygotsky e o atendimento educacional especializado

Nesta subseção iremos especificar dois aspectos fundamentais dos estudos de Vygotsky na área da defectologia: a ZDP e a importância da interação social no processo de desenvolvimento das pessoas com deficiência.

A Zona de Desenvolvimento Proximal é o conceito central na teoria sociointeracionista de Vygotsky. A ZDP está relacionada à interação social vivida e experienciada pelo ser humano desde os seus primeiros anos de vida. Considera-se que as aprendizagens ocorrem através das funções mentais que a criança desenvolve no seu processo social na qual aprende pela experiência e interação com outras pessoas, levando em consideração que os processos sociais se constroem por meio de artefatos culturais e relacionam-se pelo desenvolvimento individual, físico, histórico e cultural.

A respeito da ZDP de Vygotsky, a abordagem mais individualizada ressalta a sua importância e necessidade no contexto do AEE. A individualização no ambiente educacional, no que se refere o atendimento as necessidades específicas do aluno, destaca a importância do respeito à diversidade, a autoestima, a aprendizagem

significativa e a afetividade. A individualização traz a demanda de recursos pedagógicos que certificam as interações pedagógicas em prol do favorecimento do aluno com deficiência, a mediação, o trabalho colaborativo, a linguagem e a avaliação formativa.

Identificamos, na abordagem mais individualizada, que o AEE desempenha um papel fundamental: o AEE é planejado considerando o nível de desenvolvimento de cada aluno, buscando desafiá-lo dentro da sua ZDP, por meio de atividades e intervenções específicas.

A ZDP colabora com o reconhecimento das características individuais do aluno para além das relações interpessoais, que necessitam ser exploradas no intuito de obter a autonomia e independência do aluno, considerando suas necessidades educacionais específicas e interdisciplinaridade das aprendizagens e do conhecimento.

A interação social seria outro aspecto fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno partindo da ideia de que, segundo Vygotsky, todo o desenvolvimento psíquico das crianças com ou sem deficiência, segue as mesmas leis, mas com uma organização distinta.

Identificamos que, no AEE, a mediação ocorre por meio de instrumentos e signos que auxiliam na compreensão do mundo e na resolução de problemas. Esses instrumentos podem ser materiais (como computador, pranchas, tecnologia assistiva, etc.) ou simbólicos (como a comunicação alternativa, a Língua Brasileira de Sinais, sinais de trânsito, símbolos matemáticos, etc.). Os instrumentos permitem que os sujeitos ajam de forma mais eficaz no contexto social. Na perspectiva de Vygotsky, os instrumentos não apenas refletem a cultura social, mas também interferem na formação do pensamento humano, na construção do conhecimento e na promoção do desenvolvimento individual e coletivo.

Nessa conjuntura, acarreta o AEE como um processo contínuo e reflexivo sobre a prática pedagógica das professoras que possa contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno PAEE. Esse processo envolve a interação entre os indivíduos em um contexto social e cultural compartilhado.

Nesse cenário, também, os professores se beneficiam da troca de experiência, conhecimentos e perspectivas, ampliando suas habilidades por meio do diálogo, da cooperação e da construção conjunta do conhecimento. De acordo com Silva (2020, p. 250):

O trabalho do professor de AEE desenvolvido em conjunto com os docentes da sala regular, além de beneficiar a atuação de ambos em suas respectivas áreas, traz inegáveis benefícios aos alunos, tanto os que frequentam a SRM quanto os outros que acabam sendo influenciados pelas atitudes positivas emanadas das ações conjuntas de seus educadores, facilitando inclusive a

A aprendizagem/trabalho colaborativo entre os professores contribui para pensar a educação e a inclusão, como utilizar recursos de acessibilidade para as aulas, como adaptar estratégias de ensino, para pensar de forma diferente o contexto escolar.

2.3 Duas experiências diversas

Em dois contextos diversos, e representando um movimento mais recente das escolas, duas SRM foram o *lócus* de nosso relato de experiência: uma localizada no município de Miguel Calmon que iremos nomear como SRM-1 e, a outra no município de Jacobina que iremos nomear como SRM-2.

Os dois municípios estão a 27.58 Km de distância um do outro, fazendo limite e compartilhando características que influenciam diretamente suas dinâmicas locais como o comércio e mobilidade urbana.

Embora as SRM façam parte de um mesmo contexto regional, compartilhando objetivos comuns para a inclusão ao desenvolverem atividades que promovam o desenvolvimento global do aluno, considerando suas habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais, elas se diferenciam em recursos disponíveis e profissionais.

Destacamos na implementação da SRM-1 que sua organização fugiu do formato tradicional do AEE, iniciando no segundo semestre do ano de 2017 em um anexo que pertencia a Biblioteca Municipal e, institucionalizada no próprio espaço escolar no ano de 2021.

A professora da SRM-1 teve o desafio de iniciar o AEE do município, participando das primeiras movimentações a respeito da formação e estruturação da SRM. Em 2018, mais uma professora passa a fazer parte desse quadro e, em 2021, a SRM foi expandida com a inclusão de uma coordenadora e cinco professoras do AEE que prestam serviços especializados tanto na sede quanto nas escolas da zona rural de forma itinerante. Além disso, duas psicopedagogas e uma psicóloga que atendem clinicamente e, dois psicopedagogos, uma assistente social e uma psicóloga que atendem institucionalmente, visando atender a toda população educacional do município e não apenas aos alunos PAEE.

No contexto da SRM-2, podemos destacar, no presente ano, a implementação desta SRM, indicando um compromisso com a inclusão e as especificidades dos estudantes daquela instituição. A SRM-2 possui uma característica muito positiva para o início da proposta do AEE que a difere da SRM-

1 que até hoje os materiais são confeccionados com sucatas ou pertencentes ao acervo pessoal dos profissionais. O fato de haver um grande número de materiais disponíveis e de acessibilidade na sala de recurso é positivo, pois oferece possibilidades diversas para atender as necessidades específicas dos alunos PAEE.

A professora da SRM-2, tem o desafio de iniciar o trabalho no AEE em um ambiente recém institucionalizado. É importante reconhecer que nesse processo de adaptação, de iniciação, podem surgir obstáculos, que já são esperados, pois a implementação de novos serviços demanda tempo para se ajustar e alcançar resultados satisfatórios.

2.4 Rever pontos para novos propósitos

Refletir sobre a teoria de Vygotsky e o ensino e aprendizagem dos alunos PAEE, implica repensar práticas e materiais, o currículo, a arquitetura das instituições, o uso de expressões que foram naturalizadas historicamente pela sociedade, a formação continuada dos profissionais da educação. Essa insistência da razão, contradiz as desalinhadas ações de uma sociedade contemporânea contraposta à sociedade tradicional. Na realidade, as ações não são, de todo, erradas, mas reduzidas a um padrão.

Faz-se necessário rever o currículo escolar pelo viés da inclusão, rever o material didático para despertar acessibilidades, rever expressões que representam a escola tradicional que agrupa, categoriza, rotula e hierarquiza as pessoas a partir de condições mais diferenciadas e, rever nossas práticas pedagógicas a partir de teorias que trazem saberes, perspectivas e conhecimentos diferentes e significativos que, sem eles, não alcançaríamos tais reflexões.

Percebemos que, nas reflexões sobre os estudos de Vygotsky, existia uma possibilidade de qualificar a discussão, provocando intenções formativas sobre a teoria vygotskyana que esta pesquisa poderá provocar.

A formação continuada permite que os educadores atualizem seus conhecimentos, reflitam sobre suas práticas e adotem ações mais eficazes e inclusivas. Cabe-nos investir na constância.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário apontado requer muitas mudanças ainda, uma grande mobilidade e questionamentos sobre a imposição de valores culturais, sociais, políticos, religiosos e atitudinais. É um desafio de ampla complexidade, uma vez que

dificuldades reais, mas não atuais, são responsáveis pela maioria dos conflitos e desentendimentos para a ineficiência do AEE, a citar as faltas mais precisas: formação continuada e em exercício; trabalho colaborativo entre os professores do ensino comum e os professores do AEE; materiais pedagógicos; equipe multidisciplinar; currículo.

Constatamos na pesquisa que os estudos de Vygotsky podem ajudar a compreender as necessidades específicas dos alunos ao enfatizar a importância do contexto social e cultural no processo de aprendizagem. Isso sugere que, ao entender o ambiente social dos alunos e as interações que eles têm, podemos identificar suas necessidades e adaptar as estratégias de ensino para melhor atendê-los. A defectologia de Vygotsky propõe que devemos focar nas potencialidades dos alunos, em vez de suas limitações, contribuindo para o planejamento de intervenções e atividades pedagógicas.

Apesar dos estudos de Vygotsky datarem do início do século XX, seu impacto ainda hoje é sentido no trabalho de educadores, psicólogos e estudiosos da educação, influenciando na atuação e reflexão sobre práticas inclusivas e eficazes com vistas à diversidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação, Brasília, Janeiro, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2009.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas**. In: CARDOSO, Ruth (org.). *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 17-38.

GUEST, H. Vygotsky's **Defectology**: A Misleading Term for a Great Conception. Educação PUCRS, Dossier: Vygotsky's Defectology, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 334-346, set./dez. 2018.

GINDIS, B. Remediation Through **Education**: Sociocultural Theory and Children with Special Needs. In: KOZULIN, A. et al. *Vygotsky's Educational Theory in Cultural Context*, New York: Cambridge University Press, p. 200-221, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PRESTES, Z. e TUNES, E. **Lev Semiovitch Vigotski, Problemas de Defectologia**. 1 ed. São Paulo. Expressão Popular, 2021.

Rego, Teresa Cristina. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da educação.

19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008(Educação e conhecimento).

SILVA, Osni Oliveira Noberto da. **Trabalho docente no Atendimento Educacional Especializado**: uma análise dos municípios de uma região do Estado da Bahia. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Salvador. 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Educacional Especializado. Defectologia. Zona de Desenvolvimento Proximal.